

Evolução Agrícola x Degradação Ambiental

Alessandro Luiz Serafini

Mestre em História – PPGH – UFFS, Campus Chapecó

Introdução/Justificativa

O trabalho do historiador está baseado na reflexão e no questionamento, tentando buscar respostas no passado para explicar a realidade, sempre com perspectivas de abrir possibilidades para novos questionamentos, com base na racionalidade e na compreensão. O Iluminismo, século XVIII, propôs e defendeu a ideia da razão, da ciência, dos experimentos, da observação e do progresso. Essa nova concepção abriu espaço para novas pesquisas, com explicações por meio da razão e da ciência e pelo homem, não mais por explicações mitológicas e supersticiosas. Fruto desse processo é a transformação que a sociedade vivenciou, o desenvolvimento tecnológico e científico, o aumento da expectativa e da qualidade de vida. Porém, trouxe também algumas desvantagens. Esse processo provocou transformações na sociedade, criou novos hábitos, costumes e tradições.

Objetivo

Analisar de que forma os avanços tecnológicos na agricultura contribuíram para as mudanças na sociedade e também para a degradação ambiental.

Metodologia

O trabalho foi realizado com base em textos discutidos nas aulas do PPGH da UFFS Campus Chapecó, bem como, leituras realizadas para a produção da Dissertação de Mestrado.

Resultados

A ciência e a tecnologia interferem no meio ambiente. As transformações no meio natural eram menores quando o homem apenas extraía os alimentos da natureza para sua subsistência. Com a mecanização do século XVIII e XIX, houve profundas transformações. O processo de globalização, iniciado com as grandes navegações, também teve repercussões aqui na região, definindo o que e como produzir, sem a preocupação com o meio ambiente. Conforme a tecnologia se desenvolve aumentam os lucros do capitalismo. Vale ressaltar que a tecnologia não é ruim, mas não podemos nos subordinar a ela e nem permitir que ela nos faça mal. A região Oeste Catarinense e Sudoeste Paranaense, também tem suas relações de poder, com acumulação de capital por parte de poucos e a exploração do trabalho de muitos, bem como, a exploração e degradação do meio ambiente. Com o desenvolvimento tecnológico as distâncias encurtaram, o capital prevaleceu e detém também o domínio do tempo e do espaço. Atualmente a infraestrutura de cada lugar não depende somente do tipo e da quantidade de produção, mas também do seu destino, ou seja, do seu mercado consumidor. As transformações de um espaço dependem muitas vezes de fatores externos. Na América, no século XIX, as coisas não eram muito diferentes, pois a produção daquele momento também estava voltada para o mercado externo, além disso, já eram produzidos de acordo com as exigências do mercado internacional.

Os países europeus dominaram o comércio mundial, explorando a população e a produção em suas terras de colheitas para o mundo industrializado. O resultado foi o aumento da quantidade de alimentos transportados e comercializados pelo mundo. O crescimento do plantio e o comércio de alimentos, fez com que a agricultura aumentasse a produtividade. A mecanização fez com que o número de trabalhadores diminuísse e o tamanho das fazendas aumentasse, deixando de ser familiar. O crescimento europeu foi tão grande que dominou praticamente todo o mundo, afetou não somente os ecossistemas, mas também transformou o relacionamento entre as regiões. Posteriormente, os países ditos de terceiro mundo tornaram-se produtores/fornecedores dos mais diversos produtos para o mercado europeu. Florestas foram devastadas, os territórios conquistados foram explorados para o benefício da metrópole, a agricultura de subsistência se tornou uma agricultura de exportação e os habitantes locais ficaram com as piores terras e em escala menor. O europeu passou a controlar a produção do preparo da terra ao envio para a Europa.

A necessidade de grande quantidade de mão de obra nas lavouras e na exploração das riquezas naturais levou a um rápido declínio da população nativa, principalmente pela questão das doenças trazidas pelo colonizador, que tornou necessária a procura de mão de obra em outros locais. A escravidão acompanhou a expansão europeia pelo mundo, causou sofrimento, arruinou vidas, causou morte prematura, além da desestruturação de muitos povos. Quase todas as colônias europeias dependiam de mão de obra importada, sob a forma de escravidão. Os europeus encontraram aqui sistemas agrícolas bem adaptados, que não causavam muitos danos ambientais. Existia a produção de uma grande variedade de produtos (policultura), com mão de obra familiar, a produção era voltada para a subsistência. Com o domínio europeu, a agricultura tornou-se mais especializada, predominando a prática da monocultura em várias regiões.

No início do século XX, a Europa e cada vez mais os Estados Unidos causaram uma importante transformação na economia e nas sociedades do que é conhecido atualmente como Terceiro Mundo. Países que sempre foram auto-suficientes para sua alimentação e que cultivavam principalmente para os mercados locais tornaram-se parte de uma economia dominada pela Europa, suas colônias brancas e pelos Estados Unidos. [...] Como resultado, esses países tiveram que importar a maior parte do alimento de que necessitavam a preços elevados. (PONTING, 1995, p. 345, 346)

Fruto da modernização e desse novo contexto na agricultura, podemos falar também das mudanças na forma de adubar a terra. Até o século XIX, as fazendas utilizavam adubos de estrume e compostos produzidos na própria fazenda para fertilizar o solo. Mas nesse período, os Estados Unidos começaram a utilizar fertilizantes, que logo se espalharam pelo mundo. Os sistemas de criação de animais tornaram-se mais intensivos, os rebanhos passaram a ser confinados em ambientes artificiais e com alimentos também artificiais, sem falar do uso intenso de medicamentos para controlar doenças. Surgiram indústrias de processamento de alimentos, novos produtos completamente artificiais e de má qualidade, que causam sérios danos a saúde. Atualmente esse processamento envolve métodos ainda mais sofisticados de manipulação e adulteração, produzindo produtos ainda mais artificiais, com aditivos, açúcar ou sal, corantes, conservantes, amaciantes, etc.

A história agrícola dos países do Terceiro Mundo é diferente da história agrícola dos países desenvolvidos. Grande parte das terras foi usada para o cultivo de alimentos para exportação, além de problemas sociais causados pela distribuição desigual da terra, a produção de alimentos diminuiu

porque as grandes fazendas se dedicaram a produzir para exportação, de acordo com o mercado internacional, desconsiderando as necessidades locais. O pequeno produtor não tendo terras e nem capital para investir nas novas maneiras de produção, as vende. Aumentou-se a produção, mas se contaminou o solo e os lucros foram distribuídos de maneira desigual.

Atualmente existe grande preocupação em relação à preservação do meio ambiente e a nossa própria sobrevivência. Ameaça que foi criada pelo próprio homem, pelo próprio desenvolvimento tecnológico. Os cientistas defendem a ideia de um pensar verde, onde os humanos ainda têm a possibilidade de salvar o planeta, melhorar o mundo e o futuro tem sido o debate atual. A introdução de sementes modificadas, a troca de sementes de uma região para outra, o uso de agrotóxicos, dentre outros experimentos científicos, trouxe consequências desagradáveis e, muitas delas que nem sabemos ainda seus efeitos para a nossa saúde. Consequências como o aumento de doenças, que podem estar associadas ao uso de agrotóxicos nos alimentos que consumimos diariamente. Portanto, cabe aqui uma reflexão: Até que ponto, todo esse desenvolvimento tecnológico é realmente benéfico a nossa saúde e ao nosso bem estar? “O problema não é a tecnologia científica ser intrinsecamente ruim, mas poder, com muita facilidade, transformar-se em ferramenta de dominação e repressão.” (FARA, 2014, p. 434)

A expansão da industrialização, provavelmente levará a exaustão dos recursos naturais não renováveis em breve. Por isso, é preciso melhorar a relação entre o homem, o meio ambiente e o desenvolvimento. Essa ideia é a base de movimentos sociais ecológicos, buscando um estilo de vida mais natural e menos prejudicial ao meio ambiente. Os movimentos ambientalistas recebem apoio cada vez maior, isso comprova que a maioria da sociedade está preocupada com a preservação. Porém, na maioria das vezes, o capital tem artimanhas e consegue driblar a fiscalização e os próprios movimentos de defesa para explorar os recursos naturais, sem a mínima preocupação com o meio ambiente.

Quando se perde uma floresta, por exemplo, a floresta com Araucárias, se perde também a cultura e o conhecimento de quem ali habitam, pois esses povos são obrigados a se retirarem. A dominação da natureza tem limites. A sociedade não tem o direito de excluir pessoas de suas posses e nem de degradar a natureza, porque põe em risco nossa própria sobrevivência. O homem precisa rever sua interação com a terra. Porém, “[...] não se pode acusar a espécie humana de estar destruindo a natureza ou o planeta quando a natureza não está igualmente à disposição de todos.”

(BINSZTOK, 2011, p. 404) Não é justo dizer que o ser humano está degradando a natureza, quando na verdade são alguns seres humanos, normalmente a elite empresarial, que explora os recursos naturais, causando sérios danos ambientais. Precisamos sim rever muitos conceitos neste sentido.

Referências

BINSZTOK, Jacob. Principais vertentes (escolas) de (dês) ordem ambiental. In: SANTOS, Milton, et. al. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

BRANDT, Marlon. **Uma História Ambiental dos Campos do Planalto de Santa Catarina**. (Tese); Florianópolis, SC, 2012.

CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier de. **Uma grande empresa em meio à floresta: a história da devastação da floresta com araucária e a Southern Brazil Lumber and Colonization (1870-1970)**. Florianópolis, SC, 2010. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.

FARA, Patrícia. **Uma breve história de ciência**. 2014.

HARVEY, David. A experiência do espaço e do tempo. In. HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 12. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013. Parte III

PINKER, Steven. **O Novo Iluminismo: em defesa da razão, da ciência e do humanismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

PONTING, Clive. **Uma história verde do mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5 ed. São Paulo: Hucitec, 2013.